



Câmara Municipal de Bertioga

Estado de São Paulo

Estância Balneária

Indicação 145 / 2016

Protocolo:	659/16		
Data:	27/04/16	Hora:	08:59
Ofício:			
Aprovado na	1 ^a	SD, realizada	
em	26.04.16	S/ adendo	
Presidente:			

(Handwritten signature over the stamp)

Assunto: Indicação ao Poder Executivo Municipal, através da Secretaria de Serviços Urbanos, da necessidade de medidas urgentes visando sanar problemas de infraestrutura, manutenção de valas de drenagem e sistema viário em nosso Município.

Bertioga, 26 de abril de 2016.

Excelentíssimo Sr. Presidente,

Nobres Vereadores:

Valéria Bento, no uso de suas atribuições regimentais, vêm perante Vossa Excelência, ouvido o Colendo Plenário, fazer a seguinte Indicação:

A Usina de Itatinga foi inaugurada em 10/10/1910, podendo ser considerada como um exemplo de engenharia elétrica no Brasil. Na época de sua construção, abastecia todo o porto e boa parte da cidade de Santos. Atualmente, com uma geração de 1.500 MW / 34 kV, ainda atende a 80 % da demanda da área portuária.



Câmara Municipal de Bertioga

Estado de São Paulo

Estância Balneária

E por que se escolheu Bertioga para abastecer de energia o porto de Santos? Por acaso? Claro que não. Já naquela época, início do século XX, já se tinha que Bertioga era uma das cidades de maior índice pluviométrico, pois, apesar de todos acharem que a Amazônia é a região mais chuvosa, as maiores quantidades de chuva ocorrem na Serra do Mar, próximo ao litoral norte do estado de SP, mais especificamente, no município de Bertioga. Nossa média anual de precipitação pluviométrica chega a superar os 4.700 milímetros.

Isto posto, nobres Pares, ninguém, dentre nós, pode dizer que não conhece a realidade de nosso Município. Em Bertioga chove muito e as consequências dessas chuvas se refletem mais intensamente nas periferias menos favorecidas.

Tratores, motoniveladoras e aterro resolvem o problema? Estamos fazendo algo de concreto para solucionar, ou pelo menos mitigar, o problema? Não, infelizmente essa é a resposta para ambas as perguntas. O que temos em andamento é um programa de pavimentação de ruas do centro e, com verba de retorno desta Casa, outras tantas estão recebendo bica corrida, um paliativo, entretanto, melhor do que nada.

Vemos a cada dia o agravamento dos impactos das chuvas em bairros periféricos. imaginem o estado de sofrimento do povo



Câmara Municipal de Bertioga

Estado de São Paulo

Estância Balneária

das Chácaras Vista Linda, Boraceia, Guaratuba, Albatroz I. Casas inundadas, PV's, nas vias servidas pela Sabesp, transbordando água contaminada de esgoto, erosão comprometendo o sistema viário, enfim tudo que se pode imaginar de uma cidade desprovida de infraestrutura mínima para enfrentar uma chuva mais forte.

Sei que falarão que em Bertioga chove de mais, já mencionei isso acima, que esse é um problema crônico, mas tudo que se disser não aplaca a dor se perder móveis e ter sua vida exposta a uma vulnerabilidade constante. Faltou e falta planejamento.

Acreditam, projetos são aprovados sem que seja levado em consideração a topografia e drenagem do local. Um exemplo emblemático é a loja Campagnone, construída abaixo do nível da rua, a rua abaixo do nível da rodovia, e o entorno do Hanga Roa drenando para o Rio Itapanhaú, ou seja, as águas encontram o comércio da Marginal do City Mar no meio do caminho. Choveu um pouco acima da média, loja inundada. Onde está o planejamento e a observância das drenagens de nosso sistema viário e na análise dos projetos?

Mas, infelizmente, não paramos por aqui. Antes fosse, pois com o excesso de chuva, faz-se a pergunta obvia: Após a tempestade vem a bonança? Para Bertioga a resposta é um sonoro NÃO!



Câmara Municipal de Bertioga

Estado de São Paulo

Estância Balneária

A natureza segue seu caminho, após as chuvas o mato cresce, as valas entopem, dai advindo todas as consequências danosas, que eu poderia ficar horas aqui elencando, esgoto, água estagnada, mosquitos, dengue, zika vírus, chicungunha, leptospirose e tantas outras endemias de veiculação hídrica a que fica exposto nosso povo mais vulnerável.

O que busco com esse trabalho é INDICAR que se estabeleça metas para se implantar soluções definitivas. Não basta ficar aprofundando o leito das ruas ou depositando aterro, pois na próxima chuva o material será todo carreado para as valas, entupindo-as e provocando, novamente, a inundação das casas e, o passo natural seguinte, o crescimento da vegetação margeando as valas de drenagem. Todos sabemos das particularidades de Bertioga, terreno arenoso, lençol freático raso, pequena declividade, o que resulta em particularidades e lentidão na drenagem superficial.

Isto posto, Excelentíssimo Presidente e Nobres Pares, Indico ao Poder Executivo Municipal que, através de sua Secretaria de Serviços Urbanos, promova soluções definitivas para os problemas advindos das chuvas comuns em nosso Município, podendo, a título de sugestão consistente, considerar que tal solução passa por saneamento básico e pavimentação, com bloquetes que seria o



Câmara Municipal de Bertioga

Estado de São Paulo

Estância Balneária

adequado. Sugiro, também, que ao ser analisado os projetos construtivos, leve-se em consideração a topografia e a consequente drenagem do local, evitando-se, assim, que nossos irmãos da periferia menos assistida tenham seus móveis destruídos, mesmo antes de quitar os carnês da Casas Bahia.

Observados os preceitos regimentais está e a Indicação que vai devidamente subscrita.

Valéria Bento
Vereadora

Vic. Antônio Rodrigues Filho
Vice-Presidente

ELISABETH DOTTI CONSOLI
Vereadora

EDVALDO ALECRIM SILVA
1º Secretário

JOÃO VASCONCELOS DA COSTA
2º Secretário

JOSÉ FELICIANO IRMÃO
2º Secretário

LUIZ CARLOS PACIFICO JR.
Vereador

MAN DE CARRALHO
Vereador

ALFONSO DARI WELAND
Vereador